

Antonio elgarr Pimentas

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL



REDACTOR

1.^a SERIE

NUMERO 1

GERENTE

DELFIN DE NORONHA

LISBOA 1 DE JANEIRO DE 1881

HENRIQUE ZEFERINO

CHRONICA ALEGRE

Decididamente, não fazemos programma!

O programma é uma inutilidade, por isso que não passa as mais das vezes de uma mentira.

Entre a theoria que devaneia e a realidade que executa, medeia um abysmo que nem mesmo as flôres de rhetorica conseguem disfarçar.

Deixemos esse luxo hypothetico aos nossos irmãos mais velhos e aos veneraveis papás de longas barbas patriarchaes, que escrevem artigos de fundo contundentes, com rastilhos subrepticios e bombas explosivas.

Em quanto elles caminham, como Ashaverus, arrastados por uma ambição que se chama Politica, mirando ao ideal de uma pasta, phantasiando o poema de uma candidatura, fustigados pelo chicote do noticiario opposicionista, nós que, mercê de Deus, não vestimos capa em nenhuma confraria politica, propomo-nos conversar alegremente com os leitores, flunar, como um bohemio, discutir a proposito de tudo e analysar, com o nosso pequenino monoculo insolente, os aspectos burlescos inherentes ás cousas sérias e o lado sério que existe sempre em todas as cousas burlescas.

A nossa *Chronica alegre* esboçará de relance os factos principaes da semana e rirá muitas vezes á custa da pasmaceira indigena, da paspalhice pretenciosa e do pedantismo *poseur*, para ter o direito de enternecer-se em compensação e de chorar as lagrimas quentes do entusiasmo diante do que fór verdadeiramente bello e do que fór verdadeiramente bom.

Introduziremos tambem n'esta obscura columna uns desambiciosos conselhos de *savoir vivre*, umas pequeninas idéas reformadoras destinadas, não a endireitar o mundo, visto que elle já agora ha de acabar torto, mas a melhorar as deploraveis condições higienicas das nossas casas, das nossas cozinhas e da nossa *toilette*.

As *Ribaltas e Gambiarras* que se illuminam hoje pela vez primeira e que continuarão a accender os bicos de gaz da prosa humilde, se o leitor não tiver o barbaro capricho de applicar-lhe o apagador da sua indiferença, inserirão todos os primeiros domingos de cada mez um artigo de modas dedicado ás senhoras, cuja redacção confiámos a uma intelligente escriptora, residente em Paris.

O titulo do nosso hebdomadario, que se propõe tocar em todos os assumptos e reflectir todas as cambiantes da existencia lisbonense, não designa exclusivamente, como poderá parecer á primeira vista, as *ribaltas* dos palcos scenicos e as *gambiarras* dos bastidores.

Refere-se igualmente ao grande theatro da vida, a esse enorme palco movimentado onde as gerações apparecem e desaparecem como uns pequenos titeres, agitados pela mão invisivel do colossal artista omnipotente.

Dedicará em todo o caso uma secção especial á critica dos espectaculos, procurando sempre libertar-se do contaggio do *réclame* ou da influencia do adjectivo.

O adjectivo, como todos sabem, é uma especie de sarampo que acommette, com raras intermitencias, o pobre estylo indigena.

E' por meio d'elle que os pequenos actores mediocres alcançam metamorphosear-se, de um dia para o outro, em grandes artistas coroados pela fama.

E' por meio d'elle que a idéa, se chega a existir, succumbe asphixiada na meitada confusa do phraseado multicolor.

E' elle que sustenta os localistas imberbes, os pseudo jornalistas que substituem a grammatica pelo copo de absyntho e trocam o Taine pelo *Figaro*.

E' elle que faz as reputações baratas e os periodos sonoros.

E' elle que preenche as lacunas humilhantes e ocorre ás situações difficeis.

Saudamos-te, adjectivo precioso, tu que és o classico arroz doce do nosso *dessert litterario*, mas d'esta vez penduramos-te á porta como um velho trapo *inutil*.

E agora que fizemos, embora muito incompletamente, a nossa profissão de fé, encerramos a primeira *Chronica Alegre*, desejando que os leitores não possam nunca applicar-lhe aquelles célebres versos:

*«Trois mois entiers ensemble nous passâmes,
Lâmes beaucoup et rien n'imaginâmes!»*

DELFIN DE NORONHA.

ATRAVEZ DO BINOCULO

Em S. Carlos

Confiamos-nos a copia de uma carta escripta pela fina penna aristocratica de uma das mais elegantes frequentadoras do theatro lyrico. Offerecemos-a ás leitoras.

Tem graça o teu pedido, A***

Queres que te mande pelo correio, como se manda um *sachet* de Piver perfumado de pó de iris, as impressões das minhas noites

9
(3)
34
10

lyricas, isto é, as notas sonoras e velludas da Borghi, os trilos gorgeiados da Vitali e o dó de peito do Fancelli!

Pois o teu valle risonho e fresco, emboscado em cortinados de folhas verdes como um ninho de pintasilgos, onde os melros asso-biam, ao romper da manhã, a sua canção bohemia e as tuitnegras suspiram as suas volatas doces como um favo de mel, em quanto o céo luminoso e puro desenrola por sobre as cristas das serras o seu manto azul; o teu valle, que é como que uma pagina de musica da grande partitura universal, precisa por ventura da minha pobre musica artificiosa, ouvida, não á clara luz do sol, mas á luz pallida e contrafeita do gaz?!...

Experimentas, dizes tu, creança! a nostalgia de S. Carlos. Tens pena de não poder encostar o teu braço, artisticamente torneado, no velludo escarlate do camarote, como uma perola em um *écrin*, fitando atravez das lentes do teu pequenino binoculo o...

Máu! lá ia sendo indiscreta!

Realisemos por conseguinte a tua phantasia, a phantasia que despontou na tua cabecinha inquieta e curiosa, e fallemos de S. Carlos.

Acabo de ouvir o *Fausto*. Conheces a lenda do doutor, de que Wolfgang fez o grande drama symbolico da humanidade e Gounod o poema da melodia infinita, simultaneamente etherea e demoniaca.

Como é assombrosa a fusão d'esses dois genios, o enlace d'esses dois espiritos illuminados pela chamma sagrada do talento!... Como que os sentimos desdobrar as azas sobre essa concepção profundamente humana, a que a musica transmite a sua idealisação, divinamente harmoniosa.

Imagina, tu que és a phantasia personalisada, uma Margarida tal qual a sonhou Goethe, feita de um raio de luar e de um perfume de rosa, com os cabellos louros como as searas que o sol beija e o rosto de linhas finamente desenhadas como as das cabeças de Murilo, e terás á Vitali.

O timbre da sua voz, crystalino e melodico, casa-se admiravelmente com a musica de Gounod.

É indscriptivel a maneira como ella modulou aquella deliciosa phrase da *Kermesse*! A canção do rei de Thule e a aria das joias, escolho invencivel para muitas *virtuosi* celebradas pela critica, valerem-lhe uma ovação.

Fancelli continúa a ser uma grande voz admiravel e uma pequena alma insensivel. Não pôde em rigor dizer-se que elle seja um corpo sem alma, porque a fallar a verdade a alma tambem não dispõe de um grande corpo... É todavia um artista prodigioso, um tenor raro!

Pandolphini, o *galantuomo*, como tu lhe chamavas, sustenta valentemente as suas tradições gloriosas.

Nanetti é um Mephistophcles esplendido, canta e representa primorosamente, é finalmente um diabo que vale mais do que muitos anjos.

Tua—DORA.

Theatro de S. Carlos

O BAILE DE MASCARAS

Corria com uma certa insistencia malevola, que nos abstemos de classificar, que *O baile de mascarar* estava destinado ás pompas fúnebres de um *fiasco*-necrologio.

A realidade, porém, que simultaneamente enflora e desflori as nossas mais dilectas illusões, pleiteou d'esta vez a favor dos artistas e da empreza de S. Carlos e demonstrou que o *Baile de mascarar*, depois de ter sido um triumpho com o Mongini, a Volpini e a Tedesco, podia ainda ser um successo com o Fancelli, a Pantaleoni e a Torrezella.

A opera, que é um *bouquet* de melodias faceis e encantadoras, uma renda bordada de arabescos delicadissimos, foi excellentemente cantada.

A voz extensa e harmoniosa de Fancelli deu-lhe um estranho prestigio e arrancou aos gelos convencionaes da plateia uns bravos espontaneos, irresistiveis e por isso duplamente significativos.

Pantaleoni, que é uma cantora de inquestionavel merito, mas cujo órgão vocal tem por vezes uma *tessitura* excessivamente vibrante,

umas notas agudas desagradaveis ao ouvido, distinguui-se notavelmente no *Baile de mascarar*, sendo esta musica, aquella que melhor se identifica com a voz da illustre *virtuose*.

Torrezella deu-nos um elegantissimo pagem de setim azul, cabelleira preta e gorgeios de crystal puro e melodioso, a que faltou apenas um *petit grain de verve* para ser um pagem arrebatador.

Pantaleoni cantou com gosto e expressão, especialmente no 1.º acto, cuja romanza formosissima valeu ao distincto barytono uma ovação.

Sinesberg fez com o seu bello contralto uma feiticieira inspirada e eloquente como as sibyllas das legendas pagãs.

Theatro dos Recreios

A *vida d'um rapaz pobre*, drama em 3 actos de Octavio Feuillet, traducção do sr. Annaya.

É moda hoje fallar-se por cima do hombro de Octavio Feuillet, com um desdem que seria muito engraçado se não fosse muito idiota.

Ora é nossa humilde opinião que bastaria um homem escrever o *Roman d'un jeune homme pauvre*, o *Comde de Camors* e *Le journal d'une femme* para ficar sendo desde esse momento um dos mais habeis psychologos e um dos mais delicados estylistas da França, o que equivale a dizer do mundo inteiro.

É possível que as finas mãos aristocraticas do auctor da *Petite comtesse* rescendam demasiadamente ao Lubin dos *boudoirs* femininos, é possível que lhe falte por vezes o vigor potente e audaz dos grandes pensadores modernos, mas em compensação, que delicadeza de tintas, que perfeição de detalhes, que primor de observação, subtilmente delicada, d'esta que revela menos do que deixa adivinhar!...

Foi d'esse adoravel romancista, que tem como nenhum outro o segredo de perscrutar os mais reconditos mysterios de uma alma de mulher e que escreve cartas femininas com deliciosa naturalidade, que Sainte Beuve, alludindo a esse genero perigoso e difficil, disse: «*On dirait qu'il l'as été.*»

Foi ainda elle quem teve a honra de attrair para os assumptos debatidos nas páginas dos seus romances o grande e assombroso talento de George Sand, que mais ou menos reproduziu, embora sob um novo aspecto, as theses escolhidas por Octavio Feuillet.

Deixando, porém, estas velhas considerações que nos levariam longe e para as quaes nos mingua o espaço, occupemo-nos da *reprise* da *Vida de um rapaz pobre*, um drama sempre novo não obstante a sua antiguidade e um desempenho que para ser primoroso basta confiar os principaes personagens á actriz Emilia Adelaide e ao actor Alvaro.

É inutil analysar a peça, que ha muito fez as suas armas e colleu os trophes da victoria.

Fallaremos apenas da maneira como a representaram os artistas dos Recreios.

Emilia Adelaide, essa finissima organização que não recua deante de nenhum genero, por mais difficil e arriscado, e que passa com assombrosa facilidade do personagem de Thereza Raquin, a personificação do adulterio moderno, ao personagem da Morgadinha de Valfior, o prototypo do romance antigo, Emilia Adelaide foi ainda a mesma Margarida Laroque de cabellos loiros e sorriso zombeteiro, que fluctuava como a idealisação de um sonho por entre as memorias saudosas da nossa juventude, quando o theatro era para nós um meio em vez de ser um fim,

O quadro das ruinas, uma bella aguarella esbatida nas meias tintas indecisas da ficção, onde se desenha nitidamente o busto delicado e puro de Margarida, como uma cabeça de Guido resaltando de um fundo de Rembrandt, conquistou grandes e mericidissimas ovações.

Experimentámos todo o encanto penetrante d'essa estranha scena, repetimos mentalmente as palavras de Feuillet ao descrever-nos a ormosa creoula, immergindo a fronte scismadora no luar calmo e frgenteo e pendida para o abysmo:

«*Elle regardait au loin et se taisait*»

Emilia Adelaide reproduziu admiravelmente os complexos aspectos d'essa chimera com uma alma de criança, prematuramente envelhecida, que o amor illuminou de subito com a sua chamma redemptora.

Alvaro, luctando com um confronto esmagador, triumphou em toda a linha e desenhou primorosamente a figura esbelta e cavalheirosa de Maximo Odiot, esse descendente de uma velha raça quasi extincta, que ninguem soube descrever como Feuillet e Sandeau, o *Van Dyck da nobreza do seculo XIX*, consoante a phrase espirituosa de Emilio Montégut.

A scena das ruinas e os dois ultimos actos são uma affirmação brilhantissima do talento de Alvaro, que de dia para dia marca um progresso e corrige uma imperfeição. Interpretar assim, a contento dos mais exigentes, um papel que Santos illuminou com a sua poderosa individualidade, é um triumpho que a critica tem obrigação de premiar.

Salazar caracterisou-se excellentemente e fez do pequeno papel do velho Laroque uma creação.

Outro tanto dizemos de Maria Carolina, que interpretou com muita graça o personagem da aldeã.

Pires desenhou intelligentemente a figura sympathica e veneranda do velho criado.

Aurora de Freitas representou discretamente e melhor seria se pudesse emendar a exagerada accentuação dos *rr*.

Luciano declamou com muita *verve*, embora talvez tornasse demasiadamente comico o seu personagem.

Do resto dos artistas não vale a pena fallar.

A *Vida de um rapaz pobre* tem dado aos Recreios consecutivas enchentes.

Theatro do Gymnasio

O MEDICO Á FORÇA, comedia em 3 actos, de Molière, traducção do visconde de Castilho. — O CABELLO BRANCO, comedia em 1 acto, de Octavio Feuillet, traducção de Pinheiro Chagas.

«Nul n'aura de l'esprit que nous et nos amis» dizia petulantemente Molière, o Boccacio aperfeiçoado do seculo de Luiz XIV.

E dizia bem!

Ninguem exerceu nunca nos costumes, por meio d'essa revolucionaria incruenta, a que Offenbach deveu na musica os seus melhores triumphos e Cham na caricatura os seus mais ruidosos successos, «a Satyra,» uma tão profunda e rapida influencia civilisadora.

Essa influencia, como todas as irradiações dos grandes focos brilhantissimos, não convergiu unicamente no seculo XVII, dilatou-se pelos seculos XVIII e XIX, e por muito tempo ainda, quando as nossas cinzas desaparecerem absorvidas pela voragem dos seculos, o mundo ha de festejar a potente e extraordinaria *vis comica* do maior poeta dramatico da Europa.

É esse epitapho que a musa ridente de La Fontaine gravou no tumulo de Molière:

«Sous ce tombeau gisent Plaute et Térence,
«Et cependant le seul Molière y git.»

ha de consagral-o a posteridade, illuminando-o com a sua grande luz serena e radiosa.

Todas estas considerações, que desenvolveriamos muito mais se em vez de um artigo de theatro pretendessemos fazer um artigo philosophico, occorrerem-nos a proposito do *Medico á força*, que subiu á scena no theatro do Gymnasio em beneficio da actriz Jesuina.

É ocioso fallar da traducção. Todos sabem que as traducções do visconde de Castilho significam muito mais do que a encarnação de uma idéa revestida das locuções de um idioma. Traduzir assim chama-se nacionalisar, constituindo essas esplendidas nacionalisações, que honram a nossa terra e as nossas letras, o diamante mais puro e valioso da corça do grande cego que ha tanto adormeceu para sempre á sombra dos cyprestes.

A empresa do Gymnasio, que nem sempre brilha pela escolha dos seus espectaculos, (estando nós dispostos aqui a dizer-lhe as

verdades, a ella e a todas as empresas, por mais amargas que lhe pareçam) procedeu acertadamente arrancando ao archivo do passado essa joia litteraria.

O desempenho, com quanto não seja absolutamente impecavel, é todavia digno de louvor.

Taborda foi um Sganarello deliciosamente comico!

Não possuímos nenhum actor que, como este, se identifique com a naturalidade absoluta e relativa do personagem que reproduz.

Ao passo que tantos artistas, fascinados pelas glorias faceis das plateias ignorantes, rebaixam a arte, recorrendo ao expediente da *charge*, Taborda permanece fiel á sua religião e invariavel nos seus processos e na maneira de applical-os.

Taborda e Delfina, que infelizmente já desertou das fileiras, são incontestavelmente os dois unicos actores *realistas* do theatro portuguez.

Taborda comprehendeu admiravelmente o personagem bifronte de Molière, onde se agrupam todas as rudezas do rachador montesi-nho e todas as espertezas velhacas do burguez chupista.

Jesuina exagerou a caracterisação de Martinha e sem necessidade deu-nos o typo de uma colareja hedionda, quando afinal de contas o que a rubrica lhe exigia era simplesmente o de uma camponia mais ou menos boçal. Salvou-se, porém, declamando excellentemente o verso e tirando bom partido dos engraçadissimos dialogos do primeiro acto.

Roque e Gil recitaram conscienciosamente os seus respectivos papeis.

Barbara, esse talento malleavel e opulento de recursos, deu um relevo scintillante ao personagem da ama.

Montedonio, que faz progressos visiveis e que é actor comico de uma espontaneidade felicissima, desenhou correctamente o seu personagem.

Eloy rasoavelmente.

Virginia Farrusca, com a pressa que teve de se desembaraçar dos versos que lhe couberam enguliu-os em parte.

O espectaculo marcado para a festa artistica de Jesuina, abriu com a delicadissima comedia de Feuillet, *O cabelo branco*, traduzida pelo autor da *Morgadinha de Valflo* e primorosamente representada por Beatriz e Mello.

Beatriz vestiu o seu aristocratico personagem de uma maneira esplendida e declamou brilhantemente.

Ironia, *verve*, intenção finamente velada, orgulho, altivez, resentimento, paixão, tudo transluziu successivamente na physionomia da intelligente actriz e vibrou na sua voz veludosa e sonora.

É um desempenho que pedia um successo.

O publico, porém, não gosta em geral, senão das operetas decotadas da Trindade e das facecias lorpas do Tony Grice, um clown insipido que dá vontade de chorar á força de querer fazer rir.

Mello interpretou com superior habilidade o personagem, um tanto indeciso, do marido. Só desejaríamos vel-o mais rapaz e menos compenetrado de uma gravidade de visita de pezames de que se resentem a toilette, a caracterisação e o phraseado, lento e fatal como a rhetorica dos bardos de 1830!

Suppomos que o homem do cabelo branco, tal qual saiu da penna aristocratica do autor da *Sybilie*, não passava de um estroina, que ao ver-se de repente revestido da posição official de marido não ponde com tamanha gloria e offendeu por isso inconscientemente as pudicas delicadezas do coração da esposa, que afinal, gostando ainda bastante do ingrato para não poder renunciar ao seu amor, resolve-se a perdoar... enchendo-lhe de areia a fechadura do quarto de celibatario.

Mello, porém, que raras vezes se engana na individualisação dos personagens, d'esta vez tomou a nuvem por Juno e em vez de um marido moderno, extravagante e calculista, deu-nos um Antony melodramatico!

Theatro da Rua dos Condes

OS BOMBEIROS, drama em 5 actos e 6 quadros, original de José Romano.

José Romano tem um feitio especial para estes grandes dramas

espectaculosos, que enchem as noutes e as imaginações, por maiores e mais ambiciosas que pareçam.

Se tivesse nascido em Paris, os theatros dos boulevards enriqueceram-o-hiam; em Lisboa, os direitos de autor chegar-lhe-hão, pouco mais ou menos, para comprar o almasso e a tinta indispensaveis á formação dos seus personagens.

O drama, *Os bombeiros*, propõe-se exaltar o denodo, a pericia, a coragem assombrosa d'esses soldados modernos, que offerecem o peito ao fogo, com a mesma impassibilidade heroica com que os legendarios granadeiros bonapartistas offereciam o peito ás balas.

Essa preocupação, que dá o titulo á peça e attrahe por via de regra o interesse das plateias populares, força por vezes o assumpto e, nos ultimos actos, dilue-o demasiadamente, insistindo na mesma idéa e repetindo, com ligeiras variantes, os mesmos episodios.

Entretanto, o publico applaudiu e o theatro encheu-se, o que significa um triplice successo, a saber:

O do espectador que pode intercalar, ao chá, as fatias de pão com manteiga com as fortes impressões recebidas; o do empregario que trocou as impressões a libras e o do autor que levou para casa a nostalgia das mesmas libras, dulcificada pela posse de um *loiro virente*.

O desempenho, confiado a Faria, Posser, Almeida e Nobre e ás actrizes Sophia de Oliveira, A. Vianna e Guilhermina pareceu-nos consciencioso, distinguindo-se notavelmente Faria no papel do gallego, que ninguém interpreta como este distincto actor.

Circo Price

O publico, por uma estranha aberração inexplicavel, foge dos theatros, agasalhados e perfumados, e enche o Circo, largamente fustigado pelo vento, onde a pneumonia e o estrume fazem uma deliciosa atmospheria de doença latente e de mau cheiro abominavel!

O indigena, porém, esse querido indigena que evitava horrorizado a presença da Pezzana e do Salvini — os dois grandes artistas colossais — aceita de bom grado uma bronchite aguda ou uma *olpalthite chronica*, com tanto que lhe seja permitido o inapreciavel jubilo de ver pela millesima vez furar um arco de papel e de escutar o pigarro idiota do Tony Grice, um pobre diabo que errou a vocação, um infeliz que requesta a Graça, essa *gitana* alegre e airosa que esvoaça ao sol, como as andorinhas, e que não consegue senão conquistar... a Semsaboria!

Entre todos os artistas, nós que professamos a mais absoluta das antipathias contra este divertimento absurdo e pueril, preferimos... os cavallos, os bellos cavallos de narinas fumegantes e crinas sedosas, de finos jarretes nervosos e impacientes, de olhar intelligente, espirituoso e vivo.

Não duvidamos que a Lalane pareça uma *sylphide*, que Oberson seja uma beldade... hybrida, que os arcos de papel tenham um encanto constantemente renovado, (leia-se furado) que o trapezio fascine, que a cambalhota electrise, que a facecia lorpa do clown soe muito mais agradavelmente ao ouvido do que a *tirade* rhetorica do João Rosa, do Brasão, ou do Alvaro; mas, pelo amor de Deus, deixem-se de reticencias, declarem que acabam uma vez por todas com a Arte, essa velha pedante e pretenciosa, assassinem-a, esquartejem-a, salguem-a, atirem-a aos cães magros e angulosos, que huivam nas encruzilhadas, e substituam o drama e a comedia... pelo burrico do Tony Grice!

MODAS

CHRONICA PARISIENSE

Dizia o Boileau que poetas só por poetas podiam ser entendidos. Admittindo a conformidade como principal elemento da identificação, é certo que eu não terei de invocar os deuses protectores para alcançar as boas graças das minhas queridas leitoras lisboenses.

Amparada por conseguinte á theoria de Boileau, apesar de ve-

lha, e fortificada pela *revalescière* da esperança, apesar de temeraria, entro sem mais preambulos no assumpto, divinamente bello como o amor, não obstante ser eterno como o mundo.

Refiro-me á Moda, a essa fascinadora que a leitora adora, porque a faz bonita e amada, e que eu idolatro porque me dá um assumpto.

Paris, minhas senhoras, a legendaria capital do universo, a radiosa cidade constellada pelos soes do progresso e da civilisação, tiritita, no momento em que lhes escrevo, como uma velha septuagenaria, embrulha-se na sua longa mortalha enregelada e humida e desaparece esfumando-se nas brumas do nevoeiro, como a miragem do deserto.

Em compensação, as parisienses, a quem não resta outro recurso, embrulham-se nas amplas pelles macias e quentes e arrostam assim intrepidamente as brisas mordentes do Bosque.

Que prodigios de inventiva brotam da thesoura das modistas á medida que o thermometro desce abaixo de zero!...

Que formosissimas capas, que deliciosos paletots, que esplendidas *visites* teem apparecido n'estes ultimos dias!...

Fazem-se *visites* de panno de Tibet, guarnecidas de skung ou de pelle de raposa americana e paletots largos, de *faillie*, forrados de pelles. Apparece tambem uma grande profusão de chapéus de pelucia, infeitados com pelles e punhos e *pélerines* de marta; emfim as pelles estão na ordem do dia e por tal maneira que se não houvesse frio, era preciso invental-o.

O bom senso, que raras vezes fraternisa com a moda, resolveu-se ultimamente a auxilial-a decretando os vestidos redondos e curtos, o unico vestido que uma senhora póde usar, sempre que tenha de sair a pé, sem prejudicar o aceio, que é a primeira e a mais valiosa de todas as elegancias.

A reacção, que é sempre exagerada, chegou a ponto de permitir o vestido curto para a toilette de baile! Imagine-se a walsa de Strauss, essa especie de vôo rythmico que carece absolutamente de umas azas que se desdobrem ao longo das salas, atravez de dois compassos dos violinos, que precisa forçosamente de uma *traine* vaporosa, feita de fitas, rendas e flores, imagine-se a walsa de vestido curto e saia redonda!...

Os vestidos para passeio fazem-se de cachemira escura e panno de Dieppe verde, infeitados com pelles ou galões doirados.

Vi ha dias, n'este genero, um vestuario encantador, que recomendo ás leitoras.

Saia curta guarnecida com um folho muito alto armado em grandes pregas; sobre o folho um rufo que vae findar na cintura. Tunica princeza abrindo em duas pontas e indo fechar do lado esquerdo, sob um vize de seda, abotoada com duas ordens de botões doirados e infeitada com galões doirados: mangas largas e compridas, tendo uma segunda manga estreita, com canhão franzido e os mesmos galões, repetindo-se os franzidos no hombro, debaixo de uma especie de dragona formada pelos alamares doirados.

Os vestidos com as tunicas muito apertadas na parte da frente, tendo as costas e o peitilho franzidos, produzem excellente effeito, especialmente nas senhoras magras, de quinze a vinte annos.

Descreverei ás leitores duas toilettes de baile de uma distincção suprema.

1.^a Vestido de setim cõr de rosa desmaiado, apresentando atraz o feitio princeza.

Saia guarnecida com um folho alto armado em pregas que assenta sobre um folhinho estreito de pregas miudas. Duas fachas de gaze tecida com fios de oiro cingem a saia, terminando ao lado esquerdo rematadas com dois laços de fita de setim. As fachas são guarnecidas de franja de seda e oiro. Corpete de manga curta, guarnecido com *berthe* de setim e rendas bordadas a oiro, servindo-lhe de complemento tres laços, um no peito e dois nos hombros.

Luas até ao cotovelo, sem nenhum botão, e braceletes de oiro fosco no meio do braço.

2.^a Vestido de damasco azul claro infeitado de velludo azul escuro bordado a oiro e guarnecido com rendas de Alençon.

Saia infeitada com rendas e rufos alternados.

O corpo figura abrir sobre uma casaca de velludo. Uma facha do mesmo velludo apanha na parte inferior os pannos da saia, cruzando duas pontas guarnecidas de franja. Hombreiras de velludo infeitadas de renda e corpete de bico.

Encerrarei a minha pequena chronica de modas indicando o modelo de dois chapéus modernissimos:

1.º Chapéu *Restauração*. É de velludo preto com a aba adornada de contas doiradas; um grande laço de fita de setim oiro velho infeitada a parte superior da capa; *brides* de renda branca.

2.º Chapéu *Kaoly*. É de feltro forrado de velludo cardeal e infeitado com laços de fita de setim e diadema de plumas das duas côres do feltro e do velludo.

Na minha proxima carta informarei as leitoras ácerca dos penteados novos e dos fatos das crianças, esses pequeninos tyrannos adorados que dominam sempre mais ou menos os nossos pensamentos, ainda mesmo que não absorvam exclusivamente — como succede em relação ás mães — os nossos corações.

CONDESSA DE LUC D'ESTRELLES.

CARTEIRA DE UM PHANTASISTA

DIA DE AMOR

Dormia immerso em funda somnolencia,
Cheio de vida e cheio de innocencia,

Meu virgem coração:

Tu me fallaste, e a tua voz sonora
Fez despontar a mais sublime aurora,
— A aurora da paixão.

Estamos na manhã fresca e cheirosa
Em que se abre a esperanza luminosa,

Como um botão de flôr:

E atravez das auras perfumadas
Ouço o ligeiro murmurar das fadas...
— Eis a manhã do amor.

Juntos, depois, nos labios um sorriso,
Crearemos o nosso paraíso,

Iremos lá viver;

E, como o sol desmaie no horisonte
Eu beijarei a tua augusta fronte
— Na tarde do prazer.

Rio de Janeiro, 20 de novembro.

CASTRO FONSECA.

BIBLIOGRAPHIA

Diccionario Universal Portuguez, por Francisco de Almeida, illustrado com os retratos dos principaes homens de Portugal e Brazil e de grande numero de personagens estrangeiros, monumentos e obras de arte nacional, etc., etc. *Desenhos e gravuras dos principaes artistas portuguezes*. — Proprietario, Henrique Zeferino. — Typographia de Christvão Augusto Rodrigues.

Publicou-se o fasciculo 16.º d'este importantissimo diccionario, o mais completo e profundo de todos quantos existem até hoje, aquelle que pela variedade de conhecimentos em que se baseia e pelo desenvolvimento que dá ás materias expendidas mais se aproxima do grande diccionario Larousse.

O *Diccionario Universal* é incontestavelmente um dos maiores emprehendimentos litterarios que assignalam a nossa epoca, e está destinado de futuro a ser um monumento da lingua portugueza, uma especie de caudal fecunda e uberrima, formada por todos os conhecimentos humanos, nas aguas puras da qual irão dessedentar-se os espiritos avidos de illustração.

Deve-se este grande commettimento, verdadeiramente assombroso, á iniciativa de um commerciante e industrial honesto, o sr. Henrique Zeferino, que tem por esse facto direito á consideração e reconhecimento, não só de todos os que lidamos n'esta faina ingloria das lettras portuguezas, como ao apreço do paiz inteiro.

*
* *

Saiu a publico o novo livro de Camillo Castello Branco, *A Corja*, continuação do *Eusebio Macario*. — *Poetas e raças finas*, edição luxuosa da livraria internacional. Fallaremos mais de espaço ácerca d'esta obra, a muitos respeito notabilissima.

*
* *

Acabamos de receber o 1.º volume das *Memorias biographicas de Garrett*, devido á penna infatigavel de Gomes de Amorim. Consagrar-lhe-hemos, em um dos proximos numeros, a analyse minuciosa a que tem jus um trabalho de tão significativo alcance.

*
* *

Está no prelo e será exposto á venda por todo o mez de janeiro o novo livro da sr.ª D. Guiomar Torrezão, *No theatro e na sala*, precedido por uma carta de Camillo Castello Branco, e editado pelo sr. David Corazzi. Daremos em folhetim um excerpto do novo livro.

*
* *

Annuncia-se para breve a publicação do novo prefacio, pertencente á edição portugueza, do célebre e discutidissimo livro de madame Rattazzi, *Portugal de relance*.

O prefacio, a que deverá seguir-se o livro, trasladado a portuguez, corrigido pela auctora e enriquecido de copiosas notas, ampliações, é a resposta de madame Rattazzi á critica portugueza, a unica verdadeira e redigida pela auctora do *Portugal a vol d'oiseau*, por isso que as brochuras expostas ha mezes á venda e assignadas pelo seu nome, não passaram de publicações absolutamente apocryphas.

Recebem-se desde já quaesquer requisições com respeito á nova obra na livraria Zeferino, editora, rua dos Fanqueiros, 87.

*
* *

Acaba de sair a lume o novo livro de Julio Cesar Machado, *Vida alegre*, editado por Mattos Moreira.

*
* *

Apparecerão no principio do anno, alem do nosso, mais tres periodicos, sendo dois litterarios e um politico: *Chronica moderna*, *Jornal do domingo* e *Seculo*.

Bem vindos sejam!

CARTEIRA DE UM FARCISTA

IDEALISMO E REALISMO

Se anjo fôra, librava-te nas azas
Ao paramo azulado,
E ali, sobre uma nuvem vaporosa,
Depôr-te-hia; e a teus pés ajoelhado,
A estrophe de um amor angustiado
Ouvirias de mim, mulher formosa!...

Mas... sou amanuense, tenho apenas,
Sete centos e dez...
Se porém te contentas, só com *migas*,
Levo-te n'um burrinho para Almada,
E ali, nhónhósinha, prenda amada,
Viveremos d'amor... e de cantigas!

A. Pitou.

RUMORES DOS PALCOS

Está a ensaios no theatro dos Recreios o drama em 3 actos de Paulo Ferrari, o *Suicidio*, reputado a obra prima do moderno theatro italiano e premiado com duas mil liras pela junta dramatica governativa de Florença.

A traducção é devida á penna do redactor das *Ribaltas e Gambiarras*, Delfim de Noronha.

Damos em seguida a distribuição da célebre peça de Ferrari:

Alberto Camporegio, Alvaro—Leopoldo Regoli, Salazar—Luiz Guerraschi, Valle—Annibal Trottoni, Pedro Cabral—Gaspar Maraschi, Silva—Bernardo Sortenghi, Gaspar—Conde Lambrini, Pires—Jorge Camporegio, Luciano—Emilio, Monclar—Adelia Camporegio, Emilia Adelaide—Laura, condessa Lambrini, Aurora de Freitas—Clotilde, Margarida—Marcella, Maria Carolina—Theresa, Palmyra—etc., etc.

*
* *

Subirá brevemente á scena no theatro de D. Maria uma deliciosa comedia em um acto, intitulada a *Chrysalida*.

Deve tambem representar-se em beneficio de um dos principaes actores da sociedade artistica emprezaria o *lever de rideau* original, *O fraco da baroneza*.

*
* *

Para a festa artistica do eminente actor, João Rosa, ensaia-se o *João Tommeray* de Sardou.

*
* *

A empreza de S. Carlos tenciona fazer cantar o *Mephistopheles* de Boito, de que a grande cantora, Borghi Mamo, já nos deu um fragmento primoroso e delicado como uma joia da Renascença cinzelada por Cellini.

*
* *

No Rio de Janeiro representam-se actualmente as seguintes peças: Theatro Phenix Dramatica, *Robinson Crusóe*.—Theatro Lucinda, *Pedro*, de Mendes Leal.—Theatro Recreio Dramatico, *Piperlin*, *Corretor de casamentos*, *Mulheres garantidas por 2 annos*, e a *Condessa Romani*. Tomam parte n'este espectáculo os nossos conhecidos actores, Silva Pereira e Herminia.—Theatro Sant'Anna, *Le petit duc*.

*
* *

Em S. Carlos ensaiam-se os *Puritanos* e o *Roberto* e breve entrará a ensaios o *Hamleto* de Ambroise Thomas, um dos grandes successos lyricos da actualidade e onde a eminente prima dona, Vitali Augusti não tem rival.

*
* *

No dia 29 foi recebida por Sua Magestade a rainha a distincta cantora de S. Carlos e da real camará, Vitali Augusti, que por espaço de duas horas teve a honra de conversar com a senhora D. Maria Pia ácerca de assumptos musicas e familiares.

*
* *

Realisa-se no dia 3 de janeiro o beneficio da desventurada actriz que por tanto tempo fez as delicias dos *habitués* da Rua dos Condes, Luiza Leopoldina Fialho.

O espectáculo é no Theatro de D. Maria.

O publico não deixará de concorrer com o seu poderoso auxilio para essa festa em tanta maneira sympathica, promovida por uma illustre commissão onde figuram varios jornalistas, escriptores, industriaes, actores, etc.

THEATRO ESTRANGEIRO

DIVORÇONS

Damos hoje aos nossos leitores um excerpto d'esta brilhante comedia de Victorien Sardou, que obteve ultimamente um successo ruidoso no Palais-Royal.

Escolhemos para o effeito uma das scenas mais notaveis do *Divorçons*, uma obra prima de finura e de espirito. E' o dialogo conjugal entre o marido, caracter essencialmente positivo, e a mulher, organização nervosa e romanesca, que sonha com um ideal desconhecido.

DES PRUNELLES

Creio que não sou um marido extremamente incommodo. Não sou brutal, nem mal educado, nem avarento, nem importuno. Creio a minha mulher uma existencia suave e facil. Nunca me encoleriso, tenho gostos simples, vivo uma vida regular, (e foi exactamente para isso que casei). Não sou positivamente uma esculptura, mas possuo uma certa distincção. Não tenho um temperamento fogoso, em compensação sou susceptivel de experimentar, de vez em quando, effusões de verdadeira ternura. Em resumo, minha senhora, e sem pretender lisonjear-me, creio que a fiz tão feliz quanto uma mulher o póde ser.

CYPRIANA

Oh! oh!...

DES PRUNELLES

Duvida?

CYPRIANA

Admiro-o, palavra de honra! Tão feliz quanto uma mulher o póde ser? E quem é que m'o assegura? A sua affirmativa!... Mas sei eu por ventura até que ponto póde uma mulher ser feliz? Onde o aprendi?... Quando?... Como?... Com quem?...

DES PRUNELLES

Mas...

CYPRIANA

Quando o senhor, referindo-se a mim, diz aos seus amigos: «É uma mulher encantadora!» provavelmente compara-me com outras!... Estabelece paralelos... Que paralelos tenho eu que me habilitem a julgar-o nm homem notavel?...

DES PRUNELLES

Parece-me...

CYPRIANA

Realmente, é espantosa a audacia dos homens!... Arranjaram todas as cousas no ponto de vista da sua propria conveniencia! É deliciosa a sociedade que os senhores nos fizeram!... Deliciosa, para os senhores!... Se são moços, correm, riem, praticam toda a sorte de extravagancias. «Diverte-te, meu amigo, diz-lhes o pae, é bom para a tua saude!...» O menino caminha da loira para a morena, da morena para a ruça!... E assim successivamente!...

Depois, quando esgotou todos os prazeres, derreado, exausto, desiludido, occorre-lhe então uma idéa: «Se eu me casasse!...» Atiram-lhe para os braços uma pobre rapariguinha trémula, ingenua, creada na tepidez do seio materno, não conhecendo da existencia senão o que lhe patenteiam, da natureza senão o que lhe occultam, e do amor senão o que adivinha. O senhor aperta-a frouxamente nos seus braços fatigados e diz-lhe: «Sentes-te feliz por possuir um marido como eu sou? Não se ama melhor do que eu te amo; não ha abraços mais apaixonados do que os meus!»

E a pobre rapariguinha, que achou o abraço um tanto frio, responde mentalmente, exhalando um suspiro:

«É possível que não haja melhor do que isto?... E eu que imaginava!... Emfim, esperemos!...»

MARAVILHAS DA INDUSTRIA

A industria attinge cada dia maior desenvolvimento, á medida que o espirito rasga mais amplos horizontes.

Clemente Bourguignon acaba de inventar um processo, mediante o qual, aproveitando habilmente a rama das pennas das aves e misturando-a com outro material, obtem-se o fabrico de um tecido leve e consistente, que serve admiravelmente para chapeos, calçado, etc.

Na exposiçãõ universal de Paris foram objecto da geral attençãõ as amostras, apresentadas pelo inventor, de pannos, chapeos e sapatos fabricados com pennas. O tecido que se alcança por este novo processo é muito quente e extremamente leve.

INDICAÇÕES UTEIS

Encetamos o primeiro numero das *Ribaltas e Gambiarras*, que chega exactamente á mesma hora em que o anno de 1880 sáe, — cruzando-se no limiar da porta, o ancião decrepito e a creança enflorada de esperanças, — dedicando ás nossas amáveis leitoras uma serie de indicações uteis e conselhos absolutamente desinteressados.

Começaremos lembrando-lhe que a edição do seu elegantissimo annuario, *Almanach das Senhoras* para 1881, está quasi esgotada e que convém por isso fazer sem perda de tempo a aquisição dos ultimos exemplares que restam nos livreiros. É inulil encarecer o merito do *Almanach das Senhoras*, a unica publicação no seu genero que existe em Portugal.

É um volume de cerca de 500 paginas, nitidamente impresso, coordenado com esmerado bom gosto, e onde se agrupam em delicioso conjuncto as pennas mais gloriosas e festejadas da Peninsula e do Brazil e varias noticias, tabellas, receitas, annuncios e mais indicações uteis e indispensaveis a todas as classes sociaes.

O almanach para 1881 contém além d'isso uma sellecção de problemas premiados e uma bibliographia, que é como que a historia do nosso movimento litterario durante o anno.

Com estes e outros attractivos, que admira que a edição, embora avultada, raras vezes chegue ao fim do anno?

Remette-se o *Almanach das Senhoras* de qualquer anno a quem enviar 260 réis á livraria Zeferino, rua dos Fanqueiros, 87.

* * *

N'estes dias de festa que avivam os laços do affecto e despertam o appetite das iguarias succulentas, reunindo as familias em torno das mesas reluzentes de crystaes e impregnadas de aro-

FOLHETIM

O DIA DE FINADOS EM PARIS

Paris vem de cobrir de flôres as campas dos seus mortos. Esta religião d'além-tumulo conserva-se sempre florescente no coração francez, e todos os annos ha pelo menos um dia em que seiscentas mil almas, transbordando d'Ideal, fazem a peregrinação chimerica de Montmartre ou do Père-Lachaise, levando uma corôa de perpetuas ou um ramo de violetas ao *nada* d'aquelles que lhes foram queridos.

Esta superstição, se assim lhe querem chamar, envolve um grande fundo de respeito pela dignidade humana. Purifica as almas que se elevam ás regiões do ether, do contacto das cousas impuras e, da mesma forma que as pombas voando sacodem das azas a poeira, assim os espiritos, depois de descerem, hão de ter sacudido nos espaços muitas das impurezas do *boulevard*.

Mas ao mesmo tempo affirma a solidariedade do nosso tempo com o que a tradição tem de mais respeitavel e de mais bello, com o que a humanidade tem de mais luminoso e de mais verdadeiro, pelas manifestações de respeito áquelle que na terra se chamou Arago, ou áquelle que se chamou Raspail, ou áquelle que se chamou Rossini.

Tirar o chapéo ao vivo que passa por pé de nós pôde ser um acto de cortezia; tiral-o á sombra de Ledru-Rollin é certamente um acto de dignidade civica.

mas attraentes, afervorando os corações e estimulando os estomagos, cumprimos um dever gratissimo indicando ao leitor *gourmet* uma das casas onde o seu fantasiado *menu* poderá encontrar a sua mais completa realisação.

Referimo-nos á Conservaria Occidental, propriedade do popularrissimo Pires, o inventor dos licores hygienicos, premiados em diversas exposições, e o unico industrial que conseguiu apresentar *bonbons au chocolat* e fructas crystalisadas que rivalisam com os melhores productos francezes.

HYGIENE

RECEITAS

CALDO DE RÃAS

Tõma-se uma porção de rãas, escaldam-se em agua a ferver, abrem-se com uma thezoura na parte superior das pernas, extraiem-se-lhe os musculos e fazem-se ferver por espaço de duas horas, na proporção de 120 grammas de carne para um litro de agua. Depois do liquido esfriar, coa-se por um passador.

Este caldo, que se pôde misturar com dois terços de leite, é excellente para curar as affecções de peito e os catarraes.

ECONOMIA

Misture-se clara de ovo com cal em pó.

Esta massa agglutinante, que tem a propriedade de seccar rapidamente, serve para concertar objectos de crystal e loiça.

Serve tambem para o mesmo effeito o queijo fresco, esmagado sobre a superficie de uma pedra lisa e misturado com cal molhada, tendo apenas o inconveniente de não poder servir senão logo depois de preparada a massa, que adquire, decorrida uma hora, a rijeza da pedra.

EXPEDIENTE DA REDACÇÃO

Com o titulo de *Collaboração fluctuante* encetamos do 2.º numero em diante uma secção destinada a inserir os artigos que nos forem remettidos e que a redacção julgar dignos de publicidade.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

Toda a correspondencia com referencia ás RIBALTAS E GAMBIARRAS, assignaturas, annuncios, etc., deverá ser dirigida para a Rua dos Fanqueiros, 87.

Typ. de Christovão A. Rodrigues — Rua do Norte, 145-1.º

E todos os sepulcros d'estes mortos illustres se vêem a estas horas cobertos de flôres. Ao passo que a sensibilidade publica se não esquecia da campa d'aquella que no mundo romantico foi a *Dama das Camélias*; ao passo que muitos rostos suaves se inclinavam tristurosos em face da lapide d'Alfred de Musset, lendo n'um poetico recolhimento o distico celebre:

*Mes chers-amis, quand je mourrai
Plantez un saule au cimetière,*

.....
havia muitas mãos que depunham braçadas de rosas sobre a campa dos luctadores que combateram, ou pela causa da liberdade ou pelo triumpho glorioso do espirito humano.

Vê-se, pois, que, n'esta piedosa peregrinação, os sensiveis vão de braço dado com os Fortes, e que ha nos jardins flôres, tanto para o que cantou as *Noites*, como para o que estabeleceu o Suffragio Universal.

E depois, que lembrança mais delicada, que manifestação mais graciosa da cortezia franceza, do que, depois de ouvir os *couplets* scintillantes da *Belle Lurette*, sahir da *Renaissance*, e ir levar um ramo de violetas á sombra de Offenbach, que os escreveu?

Evidentemente não pôde haver maior culto pela Immortalidade... e pela *Moda*.

No momento historico actual, esta manifestação de funebre... *coquetterie*, é um traço caracteristico do espirito francez.

GUILHERME DE AZEVEDO.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

RIBALTAS E GAMBIARRAS REVISTA SEMANAL

Publica-se aos domingos e vende-se em todos os theatros

PREÇOS

Lisboa	Cada numero	20 réis	Rio de Janeiro—Assignatura	
	Assignatura de 25 números	500 »	de 25 numeros	25000 réis

Assigna-se em casa dos srs. Sousa Teixeira e Moraes Calabre — 95, Rua dos Ourives, 95.

RIBALTAS E GAMBIARRAS REVISTA SEMANAL

ACCEITAM-SE ANNUNCIOS

Na Livraria ZEFERINO

87, Rua dos Fanqueiros — Lisboa

CADA ESPAÇO 400 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario-gerente Henrique Zeferino.

A ARTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DE LITTERATURA E BELLAS ARTES

Adornado de gravuras em madeira e aço tanto nacionaes como estrangeiras, representando monumentos historicos, objectos artisticos e archeologicos, copias de quadros celebres, etc.

EDITOR ESCRITORIO DIRECTOR
Christovão X. Rodrigues 145, Rua do Norte, 1.º X. Sousa e Vasconcellos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA (paga adiantada)

Portugal	Trimestre 900	Semestre 15800	Brazil	Semestre	65000
	Anno	35600		Anno	125000

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

ESTÁ PUBLICADO O 16.º FASCICULO

PREÇO 400 RÉIS

Assigna-se na administração e empreza

Antiga livraria Zeferino

87, RUA DOS FANQUEIROS — LISBOA

ALMANACH DAS SENHORAS PARA 1881

POR

D. GUIOMAR TORREZÃO

PUBLICADO SOB A PROTECCÃO

DE

Sua Magestade a Rainha

11.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

1 volume com 407 paginas — Preço 240 réis

EL MUNDO ILLUSTRADO

BIBLIOTHECA DE LAS FAMILIAS

HISTORIAS, VIAGENS, SCIENCIAS, ARTES E LITTERATURA

Um fasciculo de 32 paginas por semana com 64 columnas de texto muitas gravuras perfectissimas

BRINDES TODOS OS MEZES

PREÇOS

Trimestre 25330 Semestre 45560 Anno 95120

Recebem-se assignaturas na redacção do Almanach das Senhoras, Rua de S. Bento n.º 218.

LUVAS A' BON MARCHÉ

O CENTRO COMMERCIAL, expõe a melhor luva que se pôde manipular em pellica russiana, franceza e nacional aromatizada com o mais distincto perfume oriental. Preço de luva com 4 botões para dama e com 2 para cavalheiro são 500 réis!!! Enviam pelo correio a troco de estampilhas e fazem grandes abatimentos para exportação.

DEPOSITOS PRINCIPAES

LISBOA, Rua Aurea, 120 a 122 — PORTO, Praça de Carlos Alberto, 11 e 12.

Ha luvas para todos os preços no Centro Commercial.

Agrateco

ÀS ELEGANTES

POMADA BRILHANTE DE PINTO

PARA TIRAR O CABELLO DA CARA OU DO CORPO

SEM FAZER MAL À CUTIS

DEPOSITOS

Pharmacia Pinto | Pharmacia Badia
À CRUZ DAS ALMAS TRAVESSA DA ASSUMPCÃO, 83

N. B. Esta pomada não tira o cabelo para sempre; é preciso usal-a de quinze a quinze dias.

Deliciosos presentes

O proprietario da bem conhecida CONSERVARIA OCCIDENTAL, na rua de S. Bento, 135, participa a seus freguezes que se encontra no seu estabelecimento completo sortimento de artigos da sua especialidade e entre elles grande collecção de bocetas lindissimas com fructas, honbons e marrons glacés de seu fabrico tudo muito em conta.

No dia de Anno-Bom ha pasteis de todas as qualidades desde as oito horas da manhã em diante

A MODA ILLUSTRADA JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, explicações e desenhos de bordados, moldes de tamanho natural, trabalhos de agulha, romances, chronicas, bellas-artistas, enygmas pittorescos, litteratura, annuncios, etc.

É o unico jornal escripto em portuguez e que dá folha de moldes em todos os numeros

Publica-se Nos dias 1 e 15 de cada mez

Director-proprietario, David Corazzi

ADMINISTRAÇÃO

42, Rua da Atalaya, 1.º — Lisboa

EMPREZA HORAS ROMANTICAS

Preço da 1.ª edição (Com grav. color.)
24 numeros, 24 moldes e 24 figurinos coloridos
Anno 45000
Semestre 25100
Trimestre 15100
Avulso 5200

Preço da 2.ª edição (Sem grav. color.)
24 numeros e 24 moldes unicamente
Anno 35000
Semestre 15600
Trimestre 5580
Avulso 5160

MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE PROPRIETARIO CESAR DE NORONHA

VENDE AVULSO E ASSIGNA
PARA TODOS OS JORNAES DE PARIS

146, RUA DO OURO, 2.º

Boas festas n'este dia
O Pedro Moreira envia
(Como ordena a polidez)
A quem para o ajudar
Comprou ou ha-de comprar
Na rua Aurea 103.